

# À ESPERA DOS EFEITOS DAS REFORMAS

Os diferentes segmentos da indústria seguradora preveem que, em 2020, a economia deverá finalmente reagir

## O setor fez a lição de casa

Para o Sindseg SP, apesar dos desafios o ano deve terminar com crescimento

4

## Crescimento à vista

FenSeg anima-se com cenário promissor nos próximos 5 anos

3

## Mudando os paradigmas

Novo marco regulatório produziu resultados positivos no aniversário de 90 anos do segmento

7

## APÓS UM PERÍODO DIFÍCIL, A EXPECTATIVA DE UM EFEITO POSITIVO DAS REFORMAS NA ECONOMIA

Nesta edição de fim de ano, mostramos um retrato do que foi 2019 para diferentes segmentos da indústria seguradora. Nesta mesma página, a diretora-executiva da FenaSaúde, Vera Valente, destaca a expectativa de manutenção, em 2019, de um quadro de beneficiários próximo ao verificado em 2018, a despeito do cenário desafiador enfrentado ao longo do ano, esboçando-se, com isso, um início de reação do segmento de saúde suplementar. Na página 3, o presidente da FenSeg, Antônio Trindade, traça expectativas otimistas para o ano que se avizinha, embaladas pela perspectiva de que as reformas conduzidas em 2019 surtam efeito propulsor na economia brasileira, beneficiando diretamente a indústria seguradora.

Nas páginas 4 e 5, nós, do Sindseg SP, mostramos a combinação de desafios enfrentados pelo setor de seguros ao longo do ano: vivenciamos, simultaneamente, o primeiro ano de uma nova administração no Planalto Central, o rescaldo de uma crise econômica herda-

da do governo anterior e as mudanças proporcionadas pelas novas tecnologias e novos hábitos, que impactaram o setor segurador, assim como toda a sociedade. E, mesmo diante desse cenário, obtivemos crescimento.

Na página 6, o presidente da FenaPrevi, Jorge Pohlmann Nasser, destaca, entre outros números positivos registrados no ramo da previdência privada, o crescimento de 15,5% obtido nos novos depósitos nos oito primeiros meses de 2019. Na página 7, os 90 anos da existência da capitalização no Brasil são lembrados pelo presidente da FenaCap, Marcelo Farinha, que também faz projeções positivas para o desempenho do segmento em 2020 com uma esperada retomada do crescimento econômico.

Nos retratos traçados, destacamos a expectativa compartilhada pelas lideranças entrevistadas de que, em 2020, as sementes plantadas com as reformas realizadas nesse ano deverão resultar em bons frutos, reativando a economia e proporcionando bem-estar e prosperidade para todos.

Desejamos a todos um Feliz 2020.



**“Nos retratos traçados, destacamos a expectativa compartilhada pelas lideranças de que, em 2020, as sementes plantadas com as reformas resultarão em bons frutos”**

**MAURO BATISTA**  
PRESIDENTE DO SINDSEG SP

### EXPEDIENTE

Sindseg SP Notícias é uma publicação do Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização do Estado de São Paulo. **Presidente:** Mauro Batista. **Diretor Executivo:** Fernando Simões. **Produção:** Néctar Comunicação Corporativa. **Jornalista responsável:** Eugênio Melloni (MTB 19.590). **Redação e edição:** Eugênio Melloni. **Fotos:** Divulgação

## SETOR REVERTE QUEDA NO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS

A persistência de um nível elevado de desemprego e da queda da renda do brasileiro fez com que 2019 tenha sido um ano ainda desafiador para as operadoras de saúde suplementar. Apesar da conjuntura ainda desfavorável, a diretora executiva da FenaSaúde, Vera Valente, calcula que o segmento encerrará o ano com um número de beneficiários em planos privados de assistência próximo dos 47,2 milhões registrados em 2018. “Muito longe do ideal, esse fato indica um princípio de reação ou, pelo menos, a reversão da tendência de queda que vinha sendo registrada desde 2015”, afirmou Vera.

Segundo a executiva, os grupos associados à FenaSaúde, que atendem a cerca de 26 milhões de beneficiários, focaram o seu trabalho, neste ano, na busca pela ampliação do acesso de mais pessoas à saúde suplementar. “Da nossa parte, temos atuado na defesa de medidas que aumentem a oferta de produtos à disposição dos beneficiários, de modo que atendam suas necessidades específicas e caibam na sua capacidade de pagamento”, explicou ela.

Para o próximo ano, a expectativa da FenaSaúde é que as reformas promovidas pelo governo comecem a surtir efeito na economia, produzindo aumento da atividade econômica, redução do desemprego e recuperação da renda. A Federação, por sua vez, espera aprofundar o debate em torno dos aprimoramentos que entende ser necessários nos marcos legais do setor, com ênfase no Congresso Nacional. “Consideramos que é preciso mudar para que mais brasileiros possam ter acesso à saúde de qualidade prestada pelos planos e seguros de saúde privados, com efeitos positivos também para aqueles que só têm o sistema público como opção de atendimento”, disse Vera.

## “UM ANO DESAFIADOR E REVIGORANTE PARA OS SEGUROS GERAIS”

O segmento cresceu 5,3% no acumulado até setembro, superando a projeção para o PIB. Para a FenSeg, o país está diante de grandes transformações que embalam as perspectivas de crescimento sustentado

O presidente da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Antônio Trindade, se anima com o cenário promissor que a combinação de reformas estruturais, novos investimentos, projetos de infraestrutura e concessões projetam para o segmento de seguros gerais em um horizonte de cinco anos. Ele lembra, contudo, que permanecerão na agenda da FenSeg em 2020 alguns desafios enfrentados pela entidade em 2019, como o combate à distribuição irregular de seguros por associações, cooperativas e entidades sem autorização para atuar no segmento. Apesar disso, ele destaca entre as realizações da FenSeg avanços importantes nos modelos regulatórios e o incentivo à distribuição de produtos pelo mercado segurador. Na entrevista a seguir, Trindade comenta os resultados de 2019 e suas expectativas em relação a 2020:

**NOTÍCIAS SINDSEG SP** - Como foi 2019 para o segmento?

**ANTÔNIO TRINDADE** - Foi um ano desafiador e revigorante para os seguros gerais. Nossa expectativa é de um período de crescimento sustentado nos próximos anos. O segmento de seguros gerais, formado por 13 grupos e 90 ramos, tem muito a ganhar com a recuperação econômica que se avizinha. Estamos diante de grandes transformações no país. As reformas estruturais, aliadas a novos investimentos, projetos de infraestrutura e concessões, trazem um quadro animador para os seguros gerais. As carteiras de automóvel e transportes, por exemplo, devem se beneficiar amplamente deste novo quadro, assim como os riscos de engenharia e o seguro garantia. A perspectiva de aceleração da atividade econômica contribui para alavancar o mercado como um todo. As estatísticas divul-

gadas pela SUSEP, até setembro, registram um crescimento dos seguros de danos de 5,3%, sem considerar o seguro DPVAT. Esse patamar é muito superior à projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que deve ficar abaixo de 1% em 2019.

**NS** - Quais foram os principais desafios enfrentados pelo setor neste ano?

**ANTÔNIO TRINDADE** - Um dos desafios continua sendo o combate à distribuição irregular de seguros por associações, cooperativas e entidades sem autorização para atuar no segmento. Também é preciso reforçar a importância do seguro garantia, para apoiar obras voltadas ao desenvolvimento do país e dar bom destino ao dinheiro dos impostos. O tema requer mais atenção. Na Câmara dos Deputados, tramita o Projeto de Lei 6.814/2017 (apensado ao PL 1.292/1995), que prevê alterações na Lei de Licitações, com a adoção de seguro garantia obrigatório para obras acima de R\$ 100 milhões e ampliação da garantia para até 30% do valor do empreendimento. A legislação atual já permite, mas não obriga, a contratação de seguros, que podem variar de 5% a 10% do valor da obra. Hoje, a maioria dos seguros é de 5%. No entanto, sucessivas alterações no texto ameaçam desfigurar o projeto. O mercado de seguros e resseguros propõe um modelo de garantia que, em caso de rescisão do contrato por inadimplência do contratado original, permite a retomada e conclusão da obra por intermédio de nova empresa contratada pela seguradora. No viés da modernização dos seguros, estamos estimulando o desenvolvimento de produtos mais simples e acessíveis ao consumidor, com a utilização da tecnologia atualmente disponível para apoio aos clientes.



**ANTÔNIO TRINDADE**  
PRESIDENTE DA FENSEG

**NS** - Que cenário e quais desafios a Federação prevê para o segmento em 2020?

**ANTÔNIO TRINDADE** - Além do crescimento do seguro auto, há um cenário promissor para o seguro de riscos cibernéticos e o de responsabilidades, principalmente o D&O, que protege executivos e gestores de empresas. As carteiras de seguro residencial e condomínio também estarão em evidência, assim como o seguro rural e os ligados à infraestrutura. A FenSeg deverá priorizar ainda uma agenda com foco nos seguros de grandes riscos, cada vez mais em evidência no Brasil. Os principais desafios estão ligados à retomada do desenvolvimento econômico e ao seu impacto nas seguintes áreas: investimentos em infraestrutura; agronegócio, recuperação do emprego e aumento da oferta de crédito e das vendas de bens, inclusive veículos. A Federação também vai renovar seus esforços no combate à venda irregular de seguros, pelo forte impacto que essa atividade pode causar aos consumidores.

# O SETOR DE SEGUROS FEZ A LIÇÃO DE CASA

A indústria seguradora enfrentou, em 2019, questões conjunturais econômicas e políticas adversas e o desafio imposto pelas novas tecnologias. Na visão do presidente do Sindseg SP, Mauro Batista, apesar de tudo, o ano deve terminar com um crescimento acima do esperado

O ano de 2019 teve início sob uma combinação preocupante de fatores. À renitente crise econômica, com questões como o alto desemprego e a perda de renda sobressaindo-se nas análises dos economistas, somou-se o fato de este ser o primeiro ano de uma nova gestão no Planalto, após um longo período de instabilidade política. Juntou-se a isso um cenário de grandes inovações tecnológicas e correspondentes transformações nas necessidades da sociedade, que afetaram profundamente o setor segurador. Apesar de tudo isso, o saldo para a indústria seguradora pode ser considerado positivo, na visão do presidente do Sindseg SP, Mauro Batista. Em sua opinião, o setor segurador fez “a lição de casa” em 2019. Veja a seguir a entrevista na íntegra:

**NOTÍCIAS SINDSEG SP** – 2019 foi um bom ano para o setor segurador?

**MAURO BATISTA** – Foi um ano de desafios. Iniciamos o ano com um cenário nebuloso, considerando que este é o primeiro ano do governo do presidente Jair Bolsonaro e o país estava saindo de uma crise política, que marcou o governo tampão do ex-presidente Michel Temer. A economia também vinha enfrentando dificuldades. Enfrentamos neste ano desafios de toda sorte. Mas não fomos atropelados. Conseguimos remar bem e chegar ao fim do ano com um crescimento que superou nossas expectativas. Alguns segmentos superaram as previsões iniciais. Os desafios foram bem enfrentados. Ainda que a economia não tenha apresentado mudanças impactantes, em termos de crescimento, há motivos para uma maioria entender que algo de bom está acontecendo em relação a isso. Tivemos queda de taxas de juros, que, se por um lado impacta nossos resultados em relação a receitas financeiras, de outro proporciona um cenário em que pode haver melhora do poder de compra das pessoas. Chegamos ao final de 2019 com um crescimento do setor segurador que ainda não atingiu o nível registrado em anos anteriores, mas é alentador. A expectativa é de que o setor segurador como um todo termine o ano com um crescimento médio de 10% a 11%.

**NS** – O setor segurador soube, nesse ano, se adaptar bem às inovações tecnológicas e às mudanças nas demandas da sociedade?

**MAURO BATISTA** – Este foi o ano em que sentimos mais o



Batista: expectativa de um crescimento de 10% a 11% em 2019

impacto das transformações tecnológicas, que afetam não somente o seguro, mas a sociedade como um todo. Essas mudanças trazem, por um lado, entusiasmo, pois a modernização tende a facilitar as coisas, os caminhos. Mas, por outro lado, as inovações também proporcionam uma certa angústia em relação aos efeitos proporcionados pelas novas ferramentas, levando as companhias a refletirem sobre formas de assimilarem as mudanças, sobre os investimentos que necessitam fazer para se adaptarem. Os corretores, que são o grande canal de distribuição, estão muito preocupados em relação a como vender seguros no futuro, como deverão exercer o seu papel, de forma que continuem a serem essenciais para a venda. Além dos desafios tecnológicos, enfrentamos também o desafio da mudança do comportamento das pessoas, das novas necessidades que se apresentam, o que exige criatividade do setor segurador. Alguns fatos têm um peso considerável. O seguro de pessoas, por exemplo, tem crescido a ponto de superar o seguro de carros. Começamos a perceber essa tendência lá atrás, analisando o comportamento em países tecnologicamente mais evoluídos. Nesses mercados, o carro deixou de ser um objeto de desejo para o jovem, que agora está mais preocupado em expandir conhecimento, se relacionar, viajar. A relação dos adultos com o automóvel também está mudando. As pessoas têm se questionado sobre a necessidade de ter automóveis para se locomover e enfrentar o estresse no trânsito, a falta de locais para estacionar nas grandes cidades. Diante dessas questões, o Uber e o táxi têm sido alternativas para muita gente. Em outros nichos de mercado também têm sido provocadas reflexões sobre os riscos novos. O risco cibernético é um deles. Até há pouco tempo não se falava nisso. O risco de responsabilidade civil é outro segmento, na medida em que as leis podem desencadear preocupação para quem cause prejuízo para alguém. Acredito que, neste ano, temos digerido isso bem. Acho que podemos dizer que o dever de casa foi feito em 2019.

**NS** – Com quais cenários o senhor trabalha para 2020?

**MAURO BATISTA** – Para 2020, achamos que vamos continuar com os cenários que observamos em 2019. O seguro saúde tende a ter uma expansividade melhor. Temos lutado com alguns entraves na caminhada, em relação a tudo que é marginal. Invocaram o sentido de cooperativismos, que é importante para o desenvolvimento para qualquer povo, para uma atividade marginal de seguros, que são as associações de proteção. Essas associações são, na verdade, concorrentes das seguradoras sem ter as mesmas obrigações em relação à carga tributária e às reservas técnicas. Aí, é uma luta desigual. É uma preocupação que levamos para 2020. Estamos atentos para combater isso de uma maneira justa. Temos também um novo governo, uma nova gestão no órgão de controle do setor. O regulador novo tem algumas ideias. Não diria que essas ideias estão na contramão de nossos objetivos, mas têm de ser bem trabalhadas. Na essência, as ideias são modernas, no sentido de termos um mercado expansivo, dando oportunidades para outros players. Mas isso tem de ser costurado. Tendo um bom regulador, a gente ressurte de ter um atendimento bom para fazer o melhor. Na essência, o segurador é um empresário moderno, disciplinado. A regulação é de seu próprio interesse, até para proibir desatinos e práticas indevidas que podem contaminar o meio. Para 2020, a expectativa é continuar realmente com essa linha de crescimento. Há um investimento grande

**“Este foi o ano em que sentimos mais o impacto das transformações tecnológicas, que afetam não somente o seguro, mas a sociedade como um todo”** MAURO BATISTA

em educação financeira. Estivemos recentemente com o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira. O agronegócio é o carro-chefe para o desenvolvimento do país. O secretário nos disse taxativamente: “me ajudem a fazer educação financeira para os agricultores. Eles têm de entender que o financiamento agrícola é uma grande alavancagem para expandir as suas culturas”. Temos esse raciocínio não só para o seguro agrícola. A população tem de entender o seguro. O seguro é um remédio que você toma na medida certa. É necessário, te dá perspectiva de futuro. Mas tomar demais é um equívoco. Isso tudo com muito esclarecimento. O próprio sindicato tem em seu bojo projetos voltados para a educação financeira, que deverão ser mantidos em 2020, como o Seguro em Todo o Estado. O resultado não é tangível em um primeiro momento. Mas tenho a convicção de que são sementes bem plantadas que vão dar bons frutos.

**NS** – Em relação à atuação do Sindicato neste ano, que ações o senhor destacaria?

**MAURO BATISTA** – Temos pontos muito positivos. Um deles é o relacionamento transparente e produtivo com os corretores de seguros. Os corretores são um canal muito importante. O Sindseg SP sempre teve essa visão e construiu algumas parcerias com o objetivo de fazer o seguro ser melhor entendido pela sociedade, pelo segurado, pelo Estado. Em relação ao poder público, mantivemos um relacionamento principalmente com a área de Segurança Pública com o objetivo de reduzir as perdas motivadas pelo crime organizado. Também fizemos parcerias com o Estado na área de Educação com o objetivo de levar a educação financeira às crianças nas escolas. Tivemos também uma presença firme em campanhas educativas junto à sociedade em relação a esse absurdo que é a morte no trânsito. O Sindseg SP foi muito ativo no desenvolvimento de projetos educativos e que contribuem essencialmente para a vida, preservando-a e mitigando riscos, contribuindo para difundir a consciência de não utilizar o celular enquanto se está no volante, não dirigir alcoolizado. Reduzir a probabilidade de acidentes. A ideia é continuar tudo isso, aprimorando. Os sindicatos mudarão suas gestões, com modernizações, práticas e acima de tudo alinhamento perfeito com a Federação e com a Confederação do setor. Os olhares são de otimismo em relação a tudo que foi construído.

# SETOR CRESCER 15,5% NO ACUMULADO ATÉ AGOSTO

Além de registrar R\$ 79,7 bilhões em novos depósitos nos 8 primeiros meses de 2019, a FenaPrevi contabiliza um crescimento de 42,4% na captação líquida, elevando as reservas a R\$ 904,7 bilhões

**A**lém dos resultados obtidos no ano, o presidente da FenaPrevi, Jorge Pohlmann Nasser, destacou o trabalho realizado pela entidade ao longo de 2019. A FenaPrevi, segundo ele, dedicou-se à inovação do portfólio de produtos e à diversificação dos canais de distribuição, entre outras iniciativas, buscando contribuir para que o segmento continue a atender às necessidades dos consumidores. Veja a seguir a entrevista:

**NOTÍCIAS SINDSEG SP** - Como foi 2019 para o segmento?

**JORGE POHLMANN NASSER** - No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o setor de previdência privada aberta registrou R\$ 79,7 bilhões em novos depósitos, consolidando um crescimento de 15,5% frente ao mesmo período do ano anterior. A captação líquida no acumulado dos oito primeiros meses do ano fechou em R\$ 32,1 bilhões, volume 42,4% maior que o verificado em igual intervalo do ano anterior. Com o resultado, as reservas dos planos de previdência alcançaram a marca de R\$ 904,7 bilhões, montante 13,0% superior ao registrado em agosto de 2018. E o mercado de seguros de pessoas que engloba produtos como seguro de vida, prestamista, acidentes pessoais, seguro viagem e educacional, entre outros, registrou crescimento de 14,5% nos primeiros oito meses de 2019, frente ao mesmo período do ano anterior. No total, o mercado movimentou R\$ 28,40 bilhões em prêmios, em comparação com os R\$ 24,81 bilhões registrados no acumulado de janeiro a agosto de 2018.

**NS** - Quais foram os principais desafios e realizações enfrentados pelo setor nesse ano?

**JORGE POHLMANN NASSER** - Continuamos trabalhando para inovar o portfó-

lio de produtos, diversificar os canais de distribuição, antecipar tendências e garantir uma oferta que atenda às necessidades dos consumidores. A modernização dos segmentos de previdência privada e de seguros de pessoas é absolutamente necessária para este momento do país. É preciso preparar o mercado para a realidade dos brasileiros. Isto tudo levando em conta questões contemporâneas, como o rápido envelhecimento da população brasileira que, por consequência, leva a urgente necessidade de reformar o nosso sistema público de aposentadorias para o Brasil. São notórios os dados mais recentes do IBGE, que mostram que, em 2034, o total de pessoas com mais de 65 anos alcançará 15% da população. Em 2050 este contingente representará 38% dos brasileiros. As projeções indicam que o número de idosos será maior que o número de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos já em 2031. Estas mudanças impactarão diretamente a indústria de previdência e de seguros de pessoas. Nossa missão nos próximos três anos será preparar o setor para as transformações que virão com esta nova realidade demográfica.

**NS** - Que desafios o senhor prevê para o próximo ano?

**JORGE POHLMANN NASSER** - Temos uma agenda ambiciosa nos próximos três anos. Precisamos finalizar os detalhes das novas famílias de planos PGBl e VGBl, que trarão maior flexibilidade para os participantes do sistema. Com os novos produtos o participante poderá rever a modalidade de recebimento dos benefícios a qualquer tempo, o que fará grande diferença neste momento em que as pessoas seguem ativas mesmo após a aposentadoria. A realidade atual é bem diferente daquela que vivíamos no cenário de juros altos. Se tivermos sucesso



**JORGE POHLMANN NASSER**  
PRESIDENTE DA FENAPREVI

nas reformas estruturais, temos grandes chances de viver um ciclo virtuoso de crescimento com taxa de juros baixas. Para buscar remuneração melhor para o capital acumulado o investidor terá que buscar aplicações de maior risco. Isso acontecerá na previdência e em outras modalidades de investimento e acumulação. Se movimentar neste ambiente exigirá cada vez mais preparo dos brasileiros. O que aumenta a importância de nosso papel nesse cenário. Será cada vez mais importante entender os objetivos, o momento de vida de nossos clientes, suas prioridades e as alternativas de alocação de recursos para realização de seus projetos de vida. A previdência privada é um veículo extraordinário para formar reservas de longo prazo e está intimamente ligada a essa realidade.

# UM ANO IMPORTANTE

Em 2019, o segmento de capitalização completou 90 anos de existência no Brasil enfrentando um cenário econômico adverso. Graças à sua resiliência e a um novo marco regulatório, o setor deve registrar crescimento

**O** ano de 2019 foi especial para o segmento de capitalização, conforme detalha na entrevista abaixo o presidente da FenaCap, Marcelo Farinha. No ano em que o segmento de capitalização completou 90 anos de atividades no Brasil, um novo marco regulatório entrou em vigor, com resultados bastante positivos, seja do ponto de vista da segurança jurídica e da transparência nas relações de consumo, seja no âmbito da arrecadação, que cresceu 11,4% entre janeiro e agosto. Com base no desempenho, a FenaCap reviu suas projeções de crescimento para o ano dos 6% inicialmente previstos para 12%. Veja a entrevista na íntegra:

**NOTÍCIAS SINDSEG SP** - Que análise o senhor faz do ano de 2019 para o setor de capitalização?

**MARCELO FARINHA** - Foi um ano bastante importante para a capitalização. Depois de mais de dois anos de discussões, o novo marco regulatório do setor, aprovado em 2018, entrou em vigor no mês de abril, trazendo mais segurança jurídica para as empresas e mais transparência às relações de consumo. As duas modalidades criadas pelo normativo – Instrumento de Garantia e Filantropia Premiável –, que já existiam sob o guarda-chuva de outras (Tradicional e Incentivo, respectivamente), ganharam regulamentação própria e isso se refletiu de maneira muito positiva no mercado, contribuindo para o bom desempenho da arrecadação, que cresceu 11,4% entre janeiro e agosto, atingindo R\$ 15,5 bilhões. Em setembro, a capitalização completou 90 anos de Brasil e isso evidencia a importância socioeconômica do setor, que se consolidou como um importante agente de captação da poupança popular.

**NS** - Quais foram os principais desafios enfrentados pelo setor nesse ano?

**MARCELO FARINHA** - Mesmo diante de um cenário econômico adverso, conseguimos retomar o crescimento do faturamen-



**MARCELO FARINHA**  
PRESIDENTE DA FENACAP

to. Essa é a demonstração da resiliência do segmento. No momento mais agudo da crise, as famílias fizeram uso de suas reservas. No momento seguinte, as vendas são retomadas: efeito da confiança em dias melhores e da credibilidade da capitalização como mecanismo de acumulação de recursos. Além disso, foi também necessário responder ao desafio de adaptar os produtos às novas regras dentro do prazo. Em abril, data-limite para esses ajustes, 400 produtos haviam sido aprovados pela SUSEP.

**NS** - Quais foram as principais realizações da Federação neste ano?

**MARCELO FARINHA** - Além da adaptação ao marco regulatório, construído de maneira colaborativa com a SUSEP, a FenaCap ampliou seus investimentos em comunicação e relacionamento, buscando a aproximação com parceiros e fornecedores, por meio da participação em eventos como o FIFE-2019, e ampliando o diálogo com os consumidores, através dos nossos perfis nas redes sociais. O projeto de comemoração dos 90 anos da capitalização abrangeu várias ações, que se iniciaram durante a Conseguir, em setembro, com lançamento de um vídeo institucional, e se estende-

ram ao longo de outubro, com uma campanha específica no Facebook, no LinkedIn e no Instagram. O lançamento da edição atualizada do livro “Capitalização no Brasil, uma história de prosperidade, de Paulo Amador”, no dia 22 de novembro, também compõe a campanha.

**NS** - Que cenário a Federação prevê para o segmento em 2020? Que desafios esperam o setor no próximo ano?

**MARCELO FARINHA** - Com base no desempenho até agosto, revisamos para cima as projeções de expansão do mercado, que deverá avançar, no mínimo, 12% no ano, em vez dos 6% projetados inicialmente. Nossas reservas, que já alcançaram R\$ 30,4 bilhões em agosto, deverão permanecer estáveis, mas com tendência de alta. Para o próximo ano, na expectativa de retomada do crescimento da economia, nossos esforços se voltarão para o aprimoramento da experiência dos clientes, com investimentos em novas tecnologias e lançamento de novos produtos e serviços em ambiente digital. Além disso, 2020 é o ano da entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de dados, que exigirá esforço adicional de todo o mercado.

# 2020 TEM TUDO PARA SER MUITO BOM

**C**om um novo ano à porta, cumpre analisar o que se pode esperar dele. Futurologia é sempre arriscada, mas há situações em que pelo menos algumas premissas são certas. Então, com base nelas e em seus reflexos dentro do cenário nacional, é possível elencar razões que expliquem os porquês do que se pode esperar.

O ano acaba com o Brasil acelerando positivamente, com os movimentos observados até agora apontando o acerto das decisões técnicas do governo. A reforma da Previdência passou. O mega leilão de petróleo do pré-sal não gerou todo o volume de dinheiro esperado pelo governo, mas bateu em R\$ 70 bilhões, o que é bastante dinheiro. A inflação está no seu patamar mais baixo ao longo das últimas décadas. Os juros reais estão pouco acima de um por cento, também os mais baixos da história recente. O déficit público deve ficar bem abaixo da previsão inicial. O emprego começa a reagir. Os investidores estrangeiros já estão colocando dinheiro grosso na economia do país. A produção industrial, que preocupava, desde outubro vem apresentando números positivos. A agricultura mantém seu bom desempenho e pode surpreender com números ainda mais robustos. A injeção de recursos do FGTS e do décimo terceiro salário na economia deve aquecer o consumo. Algumas das medidas propostas pelo governo em seu pacote de novembro podem ter impacto positivo antes do que se espera. Silenciosamente, o país retoma as obras de infraestrutura necessárias ao desenvolvimento. E por aí vamos.

De outro lado, como era de se esperar, há números negativos no painel. A desigualdade social cresceu. Dezenas de milhões de brasileiros vivem com menos de R\$ 500,00 por mês. Mais de 13 milhões estão abaixo da linha da miséria. A renda média nacional está longe de permitir que milhões de pessoas pensem em poupança ou investimento futuro. Além do desemprego, o subemprego bate pesado nas estatísticas. Os

***“O maná não vai cair do céu, mas quem arregañar as mangas tem tudo para se dar bem, num cenário no qual profissionalismo e competência devem ser recompensados”***

**ANTONIO PENTEADO MENDONÇA**



jovens estão entre os mais atingidos, com altíssima taxa de desemprego entre eles. A saúde e a educação não vão bem. E o governo tem poucos recursos para investir nas áreas sociais.

O setor de seguros deve se valer de várias das boas notícias acima para crescer em patamares vigorosos. Há todo um cenário positivo que impulsiona o crescimento da atividade, puxado pela melhora das condições econômicas, pelo aquecimento do consumo, pela retomada das obras de infraestrutura e pela inflação baixa, que incentiva o investimento em atividades produtivas.

O maná não vai cair do céu, mas quem arregañar as mangas tem tudo para se dar bem, num cenário mais amigável do que o dos últimos anos, no qual profissionalismo e competência devem ser recompensados de forma mais grávida e consistente.

Há todo um universo social a ser explorado, sem necessidade de se falar em seguros novos ou desconhecidos.

As garantias atualmente oferecidas são suficientes para permitir um crescimento robusto apenas com a inclusão de milhões de pessoas que atualmente não têm seguro de incêndio, veículos, responsabilidade civil, vida, planos de saúde etc., e que podem aderir a um ou mais destes produtos rapidamente.

Tem lição de casa a ser feita? Com certeza. Várias apólices nacionais comportam revisão de coberturas e preço. Vários clausulados, apesar de oferecerem proteção, estão com redação antiga, feita para outro momento e que, por isso, não oferecem as proteções adequadas aos novos riscos. Outros excluem os riscos que efetivamente ameaçam a sociedade.

Estas revisões devem ser urgentemente feitas, da mesma forma que as seguradoras devem decidir de que forma, em que carteiras e com que parcerias desejam trabalhar. 2020 tem lugar para todos, exceto os que não sabem o que querem, nem como fazer.